

Sexta-Feira, 20 de Setembro de 2024

Sesp isola preso suspeito de envolvimento em mortes de irmãs na PCE

CRIME EM PORTO ESPERIDIÃO

Da Redação

A Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp) isolou na Penitenciária Central do Estado (PCE) o suspeito de envolvimento no assassinato das irmãs Rayane Alves Porto e Rithiele Alves Porto. Também foi instaurado procedimento administrativo para apurar as questões relacionadas ao acesso de telefone celular de dentro da PCE.

A Sesp está prestando todo o suporte necessário às investigações da Polícia Judiciária Civil para esclarecimento do caso e responsabilização criminal de todos os envolvidos nos homicídios.

Rayane Alves Porto, 25 anos, e Rithiele Alves Porto, 28 anos, foram assassinadas na madrugada de sábado (14), em Porto Esperidião, após saírem de uma festa.

Dez pessoas já foram presas suspeitas de envolvimento no assassinato.

O secretário de Segurança, coronel César Roveri, assinala que esse crime, assim como todos os atos de violência atribuídos a facções criminosas, tem resposta firme e imediata, conforme as leis criminais brasileiras preveem.

“No caso específico das irmãs, uma força-tarefa mobilizou policiais civis e militares nas cidades de Cáceres e Porto Esperidião e prendeu 10 suspeitos em flagrante, entre eles quatro adolescentes. Há uma ação enérgica integrada da Polícia Civil e Polícia Militar dando a resposta necessária do Estado”, ressalta Roveri.

O secretário informa ainda que, desde o momento em que o crime chegou ao conhecimento da polícia, as equipes fizeram buscas, levantando informações sobre possíveis envolvidos e provas, e já na sequência ocorreram as prisões dos criminosos. “Continuamos com esse trabalho de forma ininterrupta para esclarecer e prender todos os envolvidos”, completa Roveri.

De acordo com a PJC, os suspeitos maiores de idade foram autuados por sequestro, cárcere privado, tortura, duplo homicídio, homicídio tentado, lesão corporal, associação criminosa e corrupção de menores. Já os adolescentes foram enquadrados em ato infracional análogo aos mesmos crimes descritos acima, como prevê o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

O crime

No dia do crime, as irmãs estavam acompanhadas de outros dois rapazes. As quatro vítimas foram rendidas pelos criminosos e obrigadas a seguirem para uma casa na região central da cidade.

No imóvel as duas irmãs foram torturadas e mortas por meio de golpes de faca. Um dos rapazes também foi torturado, teve uma das orelhas e um pedaço do dedo cortado. Já o quarto jovem sequestrado conseguiu fugir e pedir socorro.

Conforme investigação inicial, o crime foi cometido em razão das irmãs terem, dias antes, tirado foto fazendo gesto que supostamente fazia menção a uma facção rival dos autores do crime.

As diligências continuam visando identificar a possível participação de outras pessoas no crime.